

(X) Graduação () Pós-Graduação

**PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL EM
MATO GROSSO DO SUL: o caso da Região da Grande Dourados (2010-2019)**

Natália Martines de Oliveira
UFGD
nataliamartinesoliveira8@gmail.com

Alexandre de Souza Corrêa
UFGD
alexandrecorreia@ufgd.edu.br

RESUMO

O artigo tem como objetivo realizar um comparativo de alguns aspectos do perfil do mercado de trabalho formal da Região da Grande Dourados com a realidade do município polo da região (Dourados) e de Mato Grosso do Sul. Verificou-se possíveis padrões de perspectivas e tendências do mercado de trabalho formal entre os três recortes geográficos: a Região, o Município e a Unidade Federativa. Para atender ao objetivo indicado, as bases de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) foram as principais fontes de dados. As mudanças estruturais do mercado de trabalho brasileiro e sul-mato-grossense nas últimas décadas, contribuíram para entender o comportamento e o perfil do mercado de trabalho formal da região da Grande Dourados, com destaque para o setor de serviços que possuiu maior dinâmica para o crescimento e desenvolvimento da região, mesmo no período pandêmico da Covid-19.

Palavras-chave: Emprego; Produção; Mão de obra; Municípios.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, analisa-se o mercado de trabalho formal da região da Grande Dourados do estado de Mato Grosso do Sul, tendo em vista o processo de desaceleração da economia brasileira na segunda década do século XXI. Buscou-se identificar a dinâmica do comportamento do mercado de trabalho formal no período recente, sobretudo na capacidade dos setores de atividades gerarem empregos e crescimento, tanto para a região quanto para seu estado.

As características dos setores produtivos dos municípios que compõem a região da Grande Dourados estão atreladas ao agronegócio, seja na parte agrícola, com a produção em larga escala de soja, milho e cana-de-açúcar ou na parte da pecuária, com produção de bovinos, suínos e aves. Dessa forma, os setores de serviços (assistência técnica no campo, fornecimento de defensivos e máquinas agrícolas etc.) e industrial (beneficiamento de grãos, na produção do etanol, do açúcar, na industrialização de carnes, etc.) são encadeados pelas atividades do agronegócio.

No estudo de Corrêa e Ferrera de Lima (2016), foi constatado que os níveis de ocupação de mão de obra do setor de atividade primário (agropecuário) no estado de Mato Grosso do Sul reduziram entre os anos de 1985 e 2014. Este aspecto, condiz com o processo de urbanização e de inserção de agroindústrias durante as transformações econômicas do estado, mas que mesmo assim, a produção sul-mato-grossense ainda possuía certa dependência do setor primário e com pequenos aumentos na taxa de crescimento da população rural.

Logo, para estudar o mercado de trabalho na Região da Grande Dourados, o agronegócio deve ser considerado como o principal eixo das estruturas produtivas. A partir desse contexto, tornou-se fundamental responder a seguinte problematização: Como estas estruturas produtivas se comportaram entre os anos de 2010 e 2019¹ e se houve ou não maior dinâmica de geração de empregos em setores que evidenciam determinados padrões produtivos que possam gerar novas reestruturações no mercado de trabalho da Região.

O artigo está estruturado em cinco seções. Além dessa seção introdutória, o tópico seguinte discorre sobre as referências que fundamentam o trabalho, destacando os aspectos que caracterizam a Região da Grande Dourados. A terceira seção descreve os procedimentos metodológicos utilizados para mensuração e identificação do comportamento do mercado de trabalho formal. A quarta seção apresenta os resultados do estudo, evidenciando o perfil do

¹ Algumas informações sobre o ano de 2020, também são discutidas no decorrer deste trabalho, considerando os possíveis impactos da Pandemia da COVID-19 instaurada em março de 2020 no território nacional.

mercado de trabalho formal da região e comparando com o município podo da região (Dourados) e o estado de Mato Grosso do Sul; enquanto que na última seção são apresentadas as considerações finais.

2 A REGIÃO DA GRANDE DOURADOS E SUA DINÂMICA PRODUTIVA

Em 2015 a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso do Sul (SEMADE/MS) publicou um documento sobre o estudo das dimensões territoriais do estado com a proposta de definir e regionalizar o espaço físico de Mato Grosso do Sul, com intuito de estabelecer um referencial geográfico para direcionamentos de políticas públicas de desenvolvimento regional. Este documento propositou um debate sobre a organização espacial do território para o atendimento aos interesses de ações indutoras para o crescimento econômico e, conseqüentemente, promover o desenvolvimento humano regional e estadual (MATO GROSSO DO SUL, 2015).

O estado foi dividido em 09 “Regiões de Planejamento”, destacando suas semelhanças econômicas, ambientais, geográficas etc. Para esta proposta, foi definida a região de planejamento “Região da Grande Dourados” que está localizada na Mesorregião Sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul e possui uma população total de 389.233 habitantes, segundo estimativas populacionais da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia para o ano de 2013 (MATO GROSSO DO SUL, 2015).

A Região da Grande Dourados é composta por 11 municípios (Caarapó, Deodópolis, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Jateí, Maracaju, Rio Brillhante e Vicentina), ela é a segunda mais relevante em termos econômicos e demográficos do estado, sendo o município de Dourados - segundo maior do estado de Mato Grosso do Sul em termos econômicos e demográficos – o município polo da Região. O município de Dourados é apresentado como liderança urbana que se correlaciona por meio de eixos de ligação e das relações de influência e dependência que existem entre os demais municípios da região (MATO GROSSO DO SUL, 2015).

Os municípios da Região da Grande Dourados possuem características produtivas ligadas ao agronegócio, sendo: i) agrícolas: com destaque para soja, milho, cana-de-açúcar e trigo e; ii) pecuária: nos setores de bovinocultura, suinocultura, avicultura e ovinocultura. Tais aspectos, baseiam o setor industrial da região com áreas de esmagamento de soja, produção de álcool, açúcar e abate de animais, sendo o município de Dourados o polo comercial, industrial

e de serviços (MATO GROSSO DO SUL, 2015).

De acordo com Soares (2018), as características de regiões com estruturas produtivas voltadas ao agronegócio geram uma produção agropecuária intensiva e de atividades que antecedem essa produção, como é o caso da pesquisa; da produção de máquinas agrícolas; de sementes especiais; de fertilizantes; da aviação; entre outros. Essas atividades produtivas podem, no entanto, concentrar as atividades de transformação das matérias primas em produtos industriais, gerando espaços dinâmicos na economia da região.

Rodrigues e Alves (2017), estudaram o comportamento do mercado de trabalho formal em regiões do agronegócio no estado do Paraná, os autores captaram uma inserção de novos subsetores em estruturas organizacionais e produtivas consideradas de alta tecnologia a partir da década de 2000, com maior diversificação do setor industrial. Desse modo, o comportamento do mercado de trabalho de uma região, se tornou fundamental para compreender a dinâmica dos setores produtivos na geração de empregos formais, principalmente quando ligadas ao agronegócio.

A forte presença do agronegócio no estado de Mato Grosso do Sul, mais especificamente na Região da Grande Dourados não somente gera uma dependência das atividades agrícolas e pecuárias, como, também, o próprio mercado de trabalho de seus municípios, que tem uma dinâmica voltada as necessidades assentadas pelo próprio agronegócio.

Nos últimos anos, a Região da Grande Dourados manteve-se sempre melhor nos principais indicadores econômicos em comparação com o estado de Mato Grosso do Sul. O município de Dourados, polo da região, também apresentou crescimento importante entre 2003 e 2010, mas isso não se repetiu no período de 2011 e 2018, principalmente entre os anos de 2015 e 2018 em que a taxa de crescimento anual média foi negativa no município, em torno de -0,76%, com destaque para os anos de 2015 (-2,55%) e 2018 (-2,35%). Na Tabela 01, são apresentados alguns dados sobre os aspectos econômicos de Dourados, de sua Região e de Mato Grosso do Sul.

Tabela 01 - Evolução e variação do PIB total, do PIB per capita e do VAB total de Mato Grosso do Sul, Região Grande Dourados e Dourados, 2002, 2012 e 2018.

Produto Interno Bruto Real (PIB-Real)						
Unidades Geográficas	Anos			Variação Média Anual (%)		
	2002	2012	2018	2003-2010	2011-2018	2003-2018
Dourados	1.224.120	5.068.325	8.134.133	5,41	3,84	4,62
R. Grande Dourados	2.390.267	9.792.550	16.864.441	5,28	5,57	5,42
Mato Grosso do Sul	14.973.064	57.472.846	102.362.815	5,52	3,63	4,58
Produto Interno Bruto per capita Real						
Dourados	7,16	25,25	36,81	12,45	9,94	11,19
R. Grande Dourados	7,65	26,03	40,60	12,56	10,41	11,49
Mato Grosso do Sul	6,99	22,99	37,25	12,59	9,71	11,15
Valor Adicionado Bruto Real (VAB-Real)						
Dourados	1.060.237	4.413.764	7.086.570	5,39	4,00	4,70
R. Grande Dourados	2.106.373	9.338.091	15.657.874	5,19	5,80	5,49
Mato Grosso do Sul	13.310.255	50.640.019	92.041.716	5,39	3,94	4,67

Fonte: IBGE (2021). Adaptado pelos autores.

Conforme se observa por meio da Tabela 01, em 2002, o Produto Interno Bruto (PIB) de Dourados representava 8,18% da economia sul-mato-grossense. Em 2018 sua participação se reduziu para 7,95%. A economia da Região da Grande Dourados, ao contrário, que representava 15,96% da economia do Estado, em 2002, passou a ter uma participação de 16,48%, em 2018.

O crescimento do Valor Adicionado Bruto (VAB)² do município de Dourados apresentou taxa média anual de crescimento menor que sua região no segundo período (2011-2018). No entanto, se constata que a segunda década do século XXI a dinâmica econômica foi reduzida para Dourados e Mato Grosso do Sul, enquanto que a Região da Grande Dourados apresentou taxa média anual melhor, pois de 5,19% no período entre 2003 e 2010 se elevou para 5,80% entre os anos de 2011 e 2018.

O mesmo ocorre quando se observa o PIB per capita na Tabela 01, apesar de não se observar acentuadas desigualdades entre as três unidades geográficas, elas apresentaram queda na década de 2010. Mas é importante salientar que tanto Dourados quanto a Região da Grande Dourados estiveram com PIB per capita melhor do que o estadual, com exceção de 2018 para o município de Dourados.

Tendo em vista o cenário econômico que se apresenta na segunda década do século XXI,

² O VAB se refere a determinada etapa da produção de bens ou serviços a diferença entre o valor bruto produzido na mesma etapa e os consumos intermediários (SIMONSEN; CISNE, 2009).

com baixo crescimento quando comparado com sua primeira década, torna-se importante compreender como estas transformações têm afetada no mercado de trabalho formal do município de Dourados, da Região da Grande Dourados e do estado de Mato Grosso do Sul. Logo, a dinâmica do emprego nos setores produtivos auxiliam na compreensão de como os setores de atividades, estes em sua maioria ligados ao agronegócio, estão se ajustando.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para realização deste trabalho, foram efetuadas pesquisas bibliográficas de autores que discutiram os movimentos do mercado de trabalho brasileiro nas últimas décadas, bem como autores que analisaram sua evolução no estado de Mato Grosso do Sul, considerando seu perfil histórico de atividades agropecuárias. O ambiente deste estudo é a “Região da Grande Dourados” que englobam 11 municípios que fazem parte da Mesorregião Sudoeste do estado de acordo com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso do Sul (SEMADE/MS).

Para a execução do trabalho foram utilizados dados secundários coletados a partir de fontes oficiais do Estado, como: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED); e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Baseando-se no estudo de Cunha (2007) que caracterizou o mercado de trabalho formal do município de São José do Rio Preto do estado de São Paulo, esta proposta utilizará as variáveis conforme o perfil da Região da Grande Dourados, que podem ser verificadas no Quadro 01.

Quadro 01 – Variáveis a serem utilizadas

Variáveis	Dados
Demográficas	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Emprego por gênero e faixa etária	Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)
Emprego por faixa de rendimento	Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)
Emprego por grau de escolaridade	Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)
Emprego por grandes setores produtivos	Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Fonte: Adaptado pelos autores (2021).

Os dados contribuíram para caracterizar tanto a estrutura produtiva e demográfica da Região quanto o perfil do emprego dentro dessas estruturas. O período analisado foi dos anos de 2010 a 2019. Sempre que possível, de acordo com a disponibilidade dos dados, também foram coletados dados do ano de 2020, possibilitando uma análise comparativa e evolutiva do comportamento do emprego da Região da Grande Dourados e de seu município polo (Dourados) e do estado de Mato Grosso do Sul, antes e durante a Pandemia da Covid-19³ iniciada em março de 2020 no Brasil. Presume-se que os setores de atividades que mais empregaram mão de obra no decorrer da análise são os mais dinâmicos para a geração de renda nos municípios da região, e que assim, estimulam o desenvolvimento regional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da desigualdade salarial, que ainda existe entre homens e mulheres em todo o Brasil, a participação de mulheres no mercado de trabalho está no quinto ano seguido de alta, como pode ser observado na Tabela 02. Mesmo assim, estruturalmente e historicamente homens ainda participam mais do mercado de trabalho do que mulheres. Em 2019, a taxa de participação feminina na força de trabalho foi de 54,50%, enquanto a masculina foi de 73,70%.

Tabela 02 - Saldo do emprego formal (Admitidos – Desligados) por gênero no estado de Mato Grosso do Sul, Região da Grande Dourados e Dourados – anos 2010, 2014, 2018, 2019 e 2020*.

	Descrição	2010	2014	2018	2019	2020
Região da Grande Dourados	Masculino	3.253	903	-5.015	4.428	2.483
	Feminino	1.475	795	-3.800	2.808	905
	Total	4.728	1.698	-8.815	7.236	3.388
Dourados	Masculino	2.089	507	-4.717	3.788	1.157
	Feminino	1.159	656	-3.847	2.421	754
	Total	3.248	1.163	-8.564	6.209	1.911
Mato Grosso do Sul	Masculino	9.786	-5.717	-2.832	12.011	7.251
	Feminino	9.952	2.965	-2.244	6.051	177
	Total	19.738	-2.752	-5.076	18.062	7.428

Fonte: CAGED (2021). Adaptado pelos autores.

*Para os anos de 2019 e 2020, para efeito de comparação devido a Pandemia da COVID-19, foram utilizados os dados disponíveis dos acumulados de setembro/2019 e setembro/2020.

³ A pandemia da doença pelo Novo Coronavírus 2019, COVID-19, foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Tanto o município de Dourados, quanto sua região e o estado do Mato Grosso do Sul, seguem a tendência do restante do Brasil, que consiste em aumento considerável da mão de obra feminina com relação a mão de obra masculina, ainda com a mão de obra masculina em maior número. Contudo, essa tendência foi interrompida em 2018, sem crescimento por parte da mão de obra em nenhuma das três localidades estudadas, foi um ano marcado por demissões, que notavelmente acometeu mais entre homens do que mulheres. As demissões foram maiores na Região da Grande Dourados, somente no município de Dourados o gênero masculino somou 4.717 desempregados, enquanto foram 2.832 desempregados de todo o estado do Mato Grosso do Sul. Outro período de demissões, que dessa vez só acometeu ao gênero masculino, foi em 2014, no estado de Mato Grosso do Sul, com 5.717 demitidos homens, enquanto que foram admitidas 2.965 mulheres.

Em comparação a 2019, o ano de 2020 soma perdas para o gênero feminino em todos os locais de estudo, com exceção do estado do Mato Grosso do Sul, que teve um aumento de 1.200 admitidas. O município de Dourados foi o que mais sofreu perdas para ambos os gêneros, sendo 2.631 homens e 1.667 mulheres, totalizando 4.298 demitidos no período.

Na Tabela 03 são apresentados os dados do emprego formal por faixas etárias, o grupo mais populoso nas três localidades é o de 30 a 49 anos, esse grupo também é o que contém a maior parcela da população brasileira, mas um outro grupo que também se destaca é o de 18 a 24 anos, com população empregada formalmente quase tão alta como a de 30 a 49 anos.

Entre 2010 e 2020, o ano de 2014 foi o que obteve o maior número de pessoas empregadas, em 2014, comparado a 2010, foram 90.050 pessoas admitidas no estado de Mato Grosso do Sul, e como verificado na Tabela 03, todas as faixas etárias das três localidades obtiveram aumento de mão de obra nesse ano.

Tabela 03 - Distribuição do emprego formal de acordo com a faixa etária em Mato Grosso do Sul, Região da Grande Dourados e Dourados – anos 2010, 2014, 2018, 2019 e 2020*.

	Faixa Etária	2010	2014	2018	2019	2020
Região da Grande Dourados	18 a 24	25.891	26.619	20.379	15.781	17.607
	25 a 29	15.626	16.115	14.880	11.021	11.610
	30 a 49	28.496	31.290	35.873	26.509	27.507
	50 ou mais	4.096	4.890	6.115	4.390	4.039
	Total	74.109	78.914	77.247	57.701	60.763
Dourados	18 a 24	16.640	17.692	13.779	10.692	12.140
	25 a 29	9.393	10.511	10.370	7.694	8.037
	30 a 49	15.921	19.272	24.703	17.910	18.205
	50 ou mais	2.182	2.850	4.130	2.760	2.375
	Total	44.136	50.325	52.982	39.056	40.757
Mato Grosso do Sul	18 a 24	160.525	180.538	124.713	98.878	106.861
	25 a 29	99.965	113.261	85.266	67.315	68.084
	30 a 49	182.876	228.693	200.651	159.922	159.786
	50 ou mais	27.520	38.444	35.943	29.340	26.107
	Total	470.886	560.936	446.573	355.455	360.838

Fonte: CAGED (2021). Adaptado pelos autores.

*Para os anos de 2019 e 2020, para efeito de comparação devido a Pandemia da COVID-19, foram utilizados os dados disponíveis dos acumulados de setembro/2019 e setembro/2020.

Na Região da Grande Dourados, o ano de 2018 com relação ao ano de 2014 teve um aumento considerável de pessoas empregadas nas faixas etárias acima dos 30 anos e uma queda da população abaixo dos 30 anos, esse aumento é ainda mais relevante e nítido na cidade de Dourados, que de 2014 para 2018 admitiu 6.711 pessoas acima dos 30 anos, enquanto demitiu 4.054 empregados abaixo dos 30 anos.

De modo geral, o ano de 2020 concluiu com um saldo levemente positivo, somando em todo o estado 5.383 admitidos comparando com o mesmo período de 2019, porém vale lembrar que há uma tendência de demissões nos grupos etários acima dos 50 anos, somando 3.233 destituídos no Mato Grosso do Sul. Essa tendência está fortemente relacionada com a Pandemia da COVID-19, já que esse grupo foi considerado grupo de risco desde o início das infecções. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2021), no primeiro semestre de 2020, em todo o Brasil, houve um aumento de 25% nas demissões na faixa etária acima dos 50 anos quando comparado com o mesmo período do ano de 2019.

Mato Grosso do Sul é o 7º no ranking de estados com menor desigualdade na distribuição de renda do Brasil, o índice de Gini⁴ de 2019 elaborado pelo Instituto Brasileiro de

⁴ O Índice de Gini serve para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um (alguns apresentam de zero a cem). O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um (ou cem) está no extremo oposto, isto

Geografia e Estatística (IBGE, 2021). No entanto, metade da população do estado tem renda per capita menor que um salário-mínimo, apesar da média para a população do estado de MS ser de R\$ 1.491,00 por pessoa.

Tabela 04 - Faixa de rendimento médio, por quantidade de salários-mínimos, para Mato Grosso do Sul, Região da Grande Dourados e Dourados – anos 2010, 2014, 2018, 2019.

	Faixa Rendimentos	2010	2014	2018	2019
Região da Grande Dourados	Até 1.0	7.630	5.804	5.194	6.226
	1.01 a 2.0	58.452	63.344	58.642	58.461
	2.01 a 4.0	8.045	9.839	10.431	7.934
	4.01 a 7.0	1.090	974	1.176	1.168
	Mais de 7.01	497	1.142	2.809	1.231
	Total		75.714	81.103	78.252
Dourados	Até 1.0	4.130	3.292	3.547	4.224
	1.01 a 2.0	35.559	41.348	39.467	38.999
	2.01 a 4.0	4.640	5.677	7.198	5.228
	4.01 a 7.0	668	650	868	859
	Mais de 7.01	334	1.005	2.648	1.095
	Total		45.331	51.972	53.728
Mato Grosso do Sul	Até 1.0	63.627	46.899	40.390	46.724
	1.01 a 2.0	360.596	449.927	358.697	373.563
	2.01 a 4.0	46.910	64.919	44.043	39.781
	4.01 a 7.0	7.113	8.957	5.644	5.477
	Mais de 7.01	2.538	4.518	4.447	2.985
	Total		480.784	575.220	453.221

Fonte: CAGED (2021). Adaptado pelos autores.

*Para os anos de 2019 e 2020, para efeito de comparação devido a Pandemia da COVID-19, foram utilizados os dados disponíveis dos acumulados de setembro/2019 e setembro/2020.

Como se nota na Tabela 04, a maior parcela dos empregados formais, tanto em Dourados, quanto na sua região e no Mato Grosso do Sul, recebem de 1 a 2 salários mínimos, somente em 2018, ano com o maior número de pessoas empregadas, no município de Dourados, essa parcela equivalia a 73,45% do total de empregados, um pouco menor que a porcentagem para a Região da Grande Dourados que chegou a 74,93%, mas a maior concentração é quando se constata para todo o estado do Mato Grosso do Sul, que acumula 79,14% dos empregados formais recebendo entre 1 e 2 salários mínimos.

Em Mato Grosso do Sul, em todos os anos analisados o grupo que ganhava mais de 7 salários era o menos predominante e não chegou a ocupar um por cento da população empregada formalmente no período analisado, já no município de Dourados e na Região da Grande Dourados o grupo menos predominante é o de 4 a 7 salários-mínimos em todos os anos,

é, uma só pessoa detém toda a riqueza. Em Mato Grosso do Sul o valor foi de 0,471 (WOLFFENBÜTTEL, 2004).

com exceção do ano de 2010, que o grupo menos predominante foi o que recebia mais de 7 salários-mínimos. O que se observa é uma concentração de riqueza em Dourados, ou seja, de pessoas que recebem mais que 7 salários-mínimos com relação a sua região, das 1.231 pessoas que recebem esse valor na região, 88,95% são do município de Dourados.

Uma tendência preocupante que se observa entre os anos de 2018 e 2019 é o aumento das pessoas que recebem menos de 1 salário-mínimo e a diminuição de empregados que recebem acima de 2 salários-mínimos em todos os locais estudados. No município de Dourados houve aumento de 19,08% no número de trabalhadores que recebiam menos de 1 salário-mínimo, na sua Região e no estado do Mato Grosso do Sul houve um aumento de respectivamente, 19,86% e 15,68%. Já a queda nos empregados que recebiam acima de 2 salários-mínimos, no Mato Grosso do Sul foi de 10,88%, essa queda teve maior impacto na Região da Grande Dourados que registrou redução de 28,32% e na cidade de Dourados com 32,96%.

Segundo o IBGE, em 2020 a população ocupada do Brasil perdeu 7,3 milhões de pessoas, pela primeira vez, desde 2012, quando começou o estudo, menos da metade da população em idade para trabalhar estava ocupada. O desemprego bateu recorde em praticamente todos os estados. Com esse cenário, o mercado de trabalho se torna mais rígido quanto a qualificação profissional, afinal, na concorrência por uma vaga, a chance de quem tem um grau de instrução maior, de conseguir o cargo, é alta, porém vale lembrar, que há uma tendência de aumento de trabalhadores com salários menores.

Tabela 05 - Grau de escolaridade e emprego formal para o estado de Mato Grosso do Sul, Região da Grande Dourados e Dourados – anos 2010 e 2019.

Grau de Instrução	Mato Grosso do Sul			Região da Grande Dourados			Dourados		
	2010	2019	Var. (%)	2010	2019	Var. (%)	2010	2019	Var. (%)
Analfabeto	4.103	2.475	-39,68	539	209	-61,22	130	118	-9,23
Até 5ª Incompleto	40.801	18.472	-54,73	5800	1.905	-67,16	3.022	940	-68,89
5ª Completo Fundamental	30.998	12.182	-60,70	3909	1.548	-60,40	1.586	851	-46,34
6ª a 9ª Fundamental	73.935	39.888	-46,05	10.436	6.088	-41,66	5.263	2.659	-49,48
Fundamental Completo	68.077	42.552	-37,49	11.587	6.391	-44,84	6.508	4.249	-34,71
Médio Incompleto	58.808	54.635	-7,10	12.826	9.583	-25,28	7.913	6.463	-18,32
Médio Completo	168.857	248.531	47,18	25.619	40.780	59,18	17.306	28.643	65,51
Superior Incompleto	14.799	18.645	25,99	1.985	2.650	33,50	1.417	1.958	38,18

Superior Completo	21.956	34.805	58,52	3.013	5.866	94,69	2.186	4.524	106,95
Total	482.334	472.185	-2,10	75.714	75.020	-0,92	45.331	50.405	11,19

Fonte: CAGED (2021). Adaptado pelos autores.

Como já é uma tendência em todo o mundo e no Brasil, o número de pessoas analfabetas está caindo, apesar de alarmante o número de pessoas com pouca ou nenhuma instrução no país, segundo o IBGE, em 2018, havia 11,3 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais, o que corresponde a população das cidades de Salvador, de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro juntas. Essa queda também se reflete no mercado de trabalho, cada vez mais as pessoas estão buscando por qualificações, o que fica claro na Tabela 05.

Na cidade de Dourados, no decorrer da década analisada, um dado se destaca, o número de empregados com ensino superior completo mais do que dobrou, foi a escolaridade que mais teve aumento, ou seja, o mercado de trabalho da cidade está voltado a pessoas que tem o Ensino Médio Completo, as que tem o Ensino Superior Incompleto e principalmente as pessoas com Ensino Superior Completo. Por outro lado, todos os graus de instrução abaixo do Ensino Médio Completo tiveram quedas no número de empregados, não só no município de Dourados, mas em todos os locais estudados.

Outro dado importante é da influência de Dourados no Ensino Superior comparado aos municípios de sua região, de todos os empregados com Ensino Superior Completo das 11 cidades que compõem a Região da Grande Dourados, 77,12% são do município de Dourados. Essa influência não é muito forte quando se trata de graus de instruções muito baixos ou de analfabetismo.

Entre os anos de 2010 e 2018 observou-se também, uma tendência que já é seguida pelo mundo todo e pelo Brasil: a diminuição de empregados nos setores primário e secundário e um aumento de empregados no setor terciário. Como se observa na Tabela 06, nos três níveis de divisão territorial estudados, o setor que mais cresceu foi o setor de serviços e o que mais teve queda foi o setor industrial.

Tabela 06 - Distribuição do emprego formal, por Grande Setor do IBGE, para o estado de Mato Grosso do Sul, Região da Grande Dourados e Dourados – anos 2010, 2018, 2019 e 2020*.

Mato Grosso do Sul						
Grande Setor	2010	2018	Var. (%)	2019	2020	(Var. (%))
Indústria	104.569	73.395	-29,81	60.357	65.832	9,07
Construção Civil	50.498	33.592	-33,48	24.539	25.306	3,13
Comércio	112.468	115.369	2,58	92.403	91.829	-0,62
Serviços	124.673	162.708	30,51	130.874	131.407	0,41
Agropecuária	90.126	70.814	-21,43	55.121	56.348	2,23
Total	482.334	455.878	-5,48	363.294	370.722	2,04
Região da Grande Dourados						
Grande Setor	2010	2018	Var. (%)	2019	2020	(Var. (%))
Indústria	23.337	13.698	-41,30	10.856	13.129	20,94
Construção Civil	3.767	3.597	-4,51	2.730	2.760	1,10
Comércio	20.155	19.716	-2,18	16.535	16.164	-2,24
Serviços	18.119	31.926	76,20	21.748	22.888	5,24
Agropecuária	10.534	9.662	-8,28	6.927	7.253	4,71
Total	75.912	78.599	3,54	58.796	62.194	5,78
Dourados						
Grande Setor	2010	2018	Var. (%)	2019	2020	(Var. (%))
Indústria	13.582	8.588	-36,77	7.075	8.533	20,61
Construção Civil	3.130	2.540	-18,85	2.088	2.145	2,73
Comércio	13.936	13.442	-3,54	11.127	10.809	-2,86
Serviços	12.889	27.771	115,46	18.260	18.958	3,82
Agropecuária	1.933	1.677	-13,24	1.261	1.277	1,27
Total	45.470	54.018	18,80	39.811	41.722	4,80

Fonte: CAGED (2021). Adaptado pelos autores.

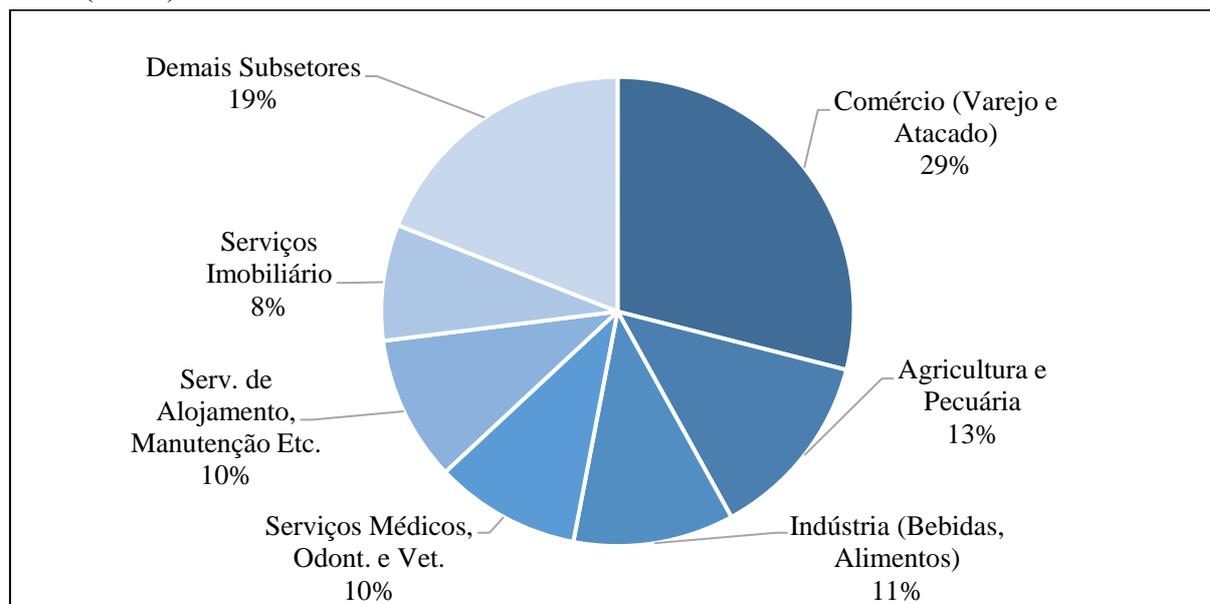
*Para os anos de 2019 e 2020, para efeito de comparação devido a Pandemia da COVID-19, foram utilizados os dados disponíveis dos acumulados de setembro/2019 e setembro/2020.

Enquanto o setor de serviços crescia com uma boa vantagem, todos os outros setores tiveram queda no período de 2010 a 2018, com exceção do setor de comércio no Mato Grosso do Sul que teve um ligeiro aumento de 2,58%. Mas quando se compara o ano de 2019 com o ano de 2020, percebemos que toda a tendência que se via nos anos anteriores se inverteu, o setor que mais cresceu foi justamente o setor industrial e o setor de serviços sofreu uma queda no crescente crescimento que vinha tendo nos anos anteriores, apesar do único setor que teve queda no período ser o do comércio, principal setor atingido pela Pandemia Covid-19, devido as restrições de circulação de pessoas nas ruas para evitar a disseminação e circulação do vírus. Os demais setores tiveram leves crescimentos. Porém, mesmo com o crescimento reduzido, os setores que mais empregaram pessoas ainda foram os setores de serviços e comércio.

Pela Figura 01 é possível observar a participação dos Subsetores de serviços classificados pelo IBGE na Região da Grande Dourados. Percebe-se que, o subsetor da

Agricultura e Pecuária é o segundo mais importante da região, ou seja, apesar do Setor Agropecuário ter pouca participação na geração de empregos formais, é no subsetor de serviços relacionados a Agricultura e Pecuária que se consegue identificar a importância das atividades do agronegócio na região.

Figura 01 – Distribuição dos Principais Subsetores na Região da Grande Dourados no ano de 2019 (em %).



Fonte: CAGED (2021). Adaptado pelos autores.

Importante salientar que, os demais subsectores também possuem ligações com atividades que envolvem a agricultura e a pecuária, mas que estão agrupados com outros subsectores, como serviços veterinários, serviços imobiliários, serviços de alojamento, manutenção etc. Assim, estes acabam não sendo mensurados separadamente pela classificação dos subsectores de atividades proposta pelo IBGE.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) listou os 100 maiores municípios “produtores do agronegócio” conforme dados do IBGE (2020). Foi constatado forte crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em municípios que possuem relação com atividades agrícolas, sendo que aproximadamente 82% dos municípios brasileiros classificados como “produtores do agronegócio”, cresceram à uma taxa nominal anual do PIB maior que a nacional entre os anos de 2014 e 2016. Cabe destacar que, o *ranking* de 2018 sobre os 100 maiores municípios produtores do agronegócio brasileiro, conta com 04 municípios da Região da Grande Dourados: Maracaju (15°); Rio Brilhante (24°); Dourados (28°); e Caarapó (90°) (BRASIL, 2019).

Apesar da importância das atividades do Agronegócio no PIB dos municípios da Região da Grande Dourados, é importante salientar indicativos de concentração de renda, pois se por um lado a renda interna cresceu, por outro, entre 2010 e 2019, a média de trabalhadores formais que receberam de 01 até 02 salários mínimos foi de 77,04% e a média de quem recebeu acima de 02 salários mínimos foi de 14,91%. Evidencia-se também que entre os anos de 2018 e 2019 aumentou o número de trabalhadores formais com até 02 salários-mínimos e diminuiu dos que ganharam acima de 02 salários-mínimos.

Logo, o dinamismo que as atividades do agronegócio proporcionam para a região e sua importância para geração de riqueza, torna-se fundamental para regiões com características de produção agrícola e com poucas atividades industriais. No entanto, é preciso reconhecer a necessidade de melhores políticas públicas que contribuam para reduzir os impactos negativos de possíveis gargalos de desigualdades sociais e/ou concentração de renda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pôde constatar com relação ao mercado de trabalho na Região da Grande Dourados, no seu município polo Dourados e Mato Grosso do Sul, durante o período estudado, é que o município de Dourados segue a mesma propensão da sua Região e do estado do Mato Grosso do Sul, ambos obtiveram redução da população empregada com rendimentos médios e altos. Outro dado importante, foi o aumento de pessoas empregadas em rendimentos mais baixos.

Mesmo com o aumento de trabalhadores em faixas de rendimentos baixos – como de até 2 salários-mínimos, ao longo da década analisada, houve um aumento no nível de escolaridade dos empregados. Mesmo assim, um dos setores que mais emprega a população nas três localidades é o setor de comércio, que permite pouca qualificação e que em 2020 sofreu com o impacto direto da Pandemia da COVID-19 com políticas públicas de campanha contra a disseminação do vírus, como distanciamento social, isolamento social e fechamento ou restrição do comércio que provoca aglomerações de pessoas.

O mercado de trabalho dos três territórios (Dourados, Região da Grande Dourados e Mato Grosso do Sul), reduziu o quadro de funcionários acima dos 50 anos, favorecendo as demais faixas e facilitando a entrada de jovens, o que pode ser um indicativo de empresas procurando pessoas mais jovens devido a situação da Pandemia da COVID-19. A situação pandêmica vivida no país afetou tanto homens quanto mulheres, mas nos locais estudados o mais afetado foi o público feminino, que provinha em tendência de crescimento durante a

década de 2010.

Neste contexto, o emprego por setores produtivos durante o período de 2010 a 2018, obteve uma dinâmica voltada para o setor terciário, enquanto os setores primário e secundários o emprego reduziu. Como o perfil do estado, da Região da Grande Dourados e de seu município polo Dourados é um perfil voltado ao agronegócio, percebeu-se, certa tendência de que o setor de serviços está atendendo uma demanda gerada pelo setor agropecuário, setor o qual, contribui fortemente na composição do PIB destes territórios, mas que também demonstra certos indicativos de concentração de renda.

Todas as questões citadas até aqui, não afetam só o município, região ou estado, mas sim todo o país, que enfrenta um momento ainda delicado, portanto há necessidade de políticas públicas para minimizar os impactos negativos da Pandemia e também esboçar estratégias para a retomada da economia em um mundo pós-pandêmico. Nesse sentido, novos trabalhos sobre formulação de políticas públicas ou estudos mais profundos sobre as atividades produtivas em “municípios do agronegócio” se tornam necessários para compreender suas particularidades econômicas e sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Municípios do agronegócio lideram crescimento do PIB. Brasília, DF, 15 jan. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/municipios-do-agronegocio-lideram-crescimento-do-pib>. Acesso em: 06 de jul. 2021.

CAGED. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego**. Base de dados on-line. Disponível em: <https://www.caged.gov.br/index.html>. Acesso em: 06 de jun. 2021.

CORRÊA; Alexandre de Souza; FERRERA DE LIMA, Jandir. Modernização da agricultura e os ciclos de produção extensiva e intensiva em Mato Grosso do Sul impactos na ocupação da mão de obra agrícola (1970-2014). **Revista Campo-Território**, 11(24 Ago.). Disponível em: <https://doi.org/10.14393/RCT112413>. Acesso em: 06 de jun. 2021.

CUNHA, Sebastião Ferreira da. Perfil do Trabalho na Cidade de São José do Rio Preto. In: CARVALHO, Joelson Gonçalves de (org.). **Dimensões regionais e urbanas do desenvolvimento socioeconômico em São José do Rio Preto**. 1. ed. Microlins Brasil, 2007. p. 137-154.

IBGE. **Censo Demográfico de 2010**. Brasília, 2021. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 jun. 2021.

IBGE. **Projeções Populacionais, ano-base 2020**. Brasília, 2021. Disponível em: http://www.mte.gov.br/rais/Manual_RAIS_2009.pdf. Acesso em: 05 jun. 2021.

IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios, ano-base 2020**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/referencias>. Acesso em: 05 jun. 2021.

MATO GROSSO DO SUL. **Secretaria de Estado de Meio Ambiente e o Desenvolvimento Econômico: Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul – Regiões de Planejamento**. Campo Grande, 2015.

MATO GROSSO DO SUL. **Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia: Diagnóstico Socioeconômico do Estado de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, 2013.

RAIS. **Manual de Orientação da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): ano-base 2021**. Brasília, 2010. 53 p. Disponível em: http://www.mte.gov.br/rais/Manual_RAIS_2009.pdf. Acesso em: 05 jun. 2021.

RODRIGUES, Cristiane Prado Benevenuto; ALVES, Lucir Reinaldo. Análise espacial da distribuição das atividades econômicas no Oeste do Paraná após 2000. **In: VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional: Territórios, Redes e Desenvolvimento Regional: Perspectivas e Desafios**, 2017.

SOARES, Herick Vazquez. O mercado de trabalho na cadeia da soja em Mato Grosso: emprego, renda e condições de trabalho na agricultura capitalista. **In: VIII Simpósio sobre reforma agrária e questões rurais. Terra, trabalho e lutas no século XXI: projetos em disputa**, 2018, Araraquara. **Anais do VIII Simpósio sobre reforma agrária e questões rurais. Terra, trabalho e lutas no século XXI: projetos em disputa**, 2018.

SIMONSEN, Mário Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

WOLFFENBÜTTEL, Andréa. O que é? Índice de Gini. **Revista Desafios do Desenvolvimento**. Ano 01. Ed. 04, 2004. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2048:catid=28. Acesso em: 05 de jul. de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic**. Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 05 de jul. de 2021.